

Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé

Data: 19 de outubro de 2017.
Horário: 17h30
Local: Rua Barão de Itapetininga 18 - Térreo.

Participantes

Poder Público:

- Rosilda M. V. Domingues – SPTrans
- Isabel Midori Nishitani – SMT
- André Castro – SMT
- Rosemeiry Leite – CET
- Daphne Savoy – CET
- Nancy Schneider – CET
- Suzana Nogueira – CET
- Telma Micheletto - CET
- Fernando de Caires - SPTrans
- Ricardo Ferreira - SPTrans
- Eric de Souza Bonfim – SPtrans
- Rafael P. Murolo – SPUrbanismo

Membros da CT de Mobilidade a Pé:

- Élio J. B. Camargo – CMTT ZO
- Ana Carolina Nunes – Sampapé
- Mity H. Kato – CMTT – ZO
- Luciana Trindade – CMTT Centro
- Gilberto de Carvalho – Cidade a Pé
- Meli Malatesa – Acessibilidade/ANTP
- Alexandre A. Moreira – Cidadeapé
- Letícia Leda Sabino – Sampapé
- Glaucia Pereira – Cidade a Pé
- Rene J.R. Fernandes – Ciclocidade
- Alexandre A. Moreira – Cidade a Pé

Observador:

- Eduardo S. Daros – ABRASPE (convidado Nancy).

André/Ana Carolina – apresentaram a pauta:

- Uso de dados INFOSIGA e CET para acompanhamento da evolução de ocorrências de trânsito;
- Resposta SMT sobre o aumento do número de atropelamentos de pedestres.

Nancy – apresentou o Sr. Daros, da Associação Brasileira de Pedestres (www.pedestre.org.br), que fez uma explanação do seu trabalho e reiterou, segundo sua experiência, as principais causas de acidentes:

- Velocidade (principal problema);
- Álcool no volante.

Nancy – fez uma comparação entre os dados do INFOSIGA e CET, constatou a semelhança e ponderou que a princípio a CET continuará utilizando seus próprios dados, uma vez que o INFOSIGA apresenta algumas diferenças na coleta:

- Não trabalha com os dados históricos;
- Só consideram os acidentes fatais; não aguardam 30 dias para saber se a vítima veio a óbito.

Gilberto – perguntou se a CET fazia algum acompanhamento dos acidentados?

Nancy – disse que a CET está estudando uma possibilidade de acrescentar no Banco de Dados a gravidade dos acidentes. Reiterou a semelhança dos resultados obtidos pelo INFOSIGA e CET, apesar das diferentes metodologias.

Elio – disse que, segundo o INFOSIGA, apesar do número geral de mortes ter diminuído, o número de mortos de pedestres e ciclistas tem aumentado.

Gilberto – disse que as medidas são insuficientes para contribuir com a diminuição do número de mortes e acidentes graves com pedestres. Comparou o número de homicídios x mortes de pedestres.

Ana Carolina – disse que o investimento em políticas públicas voltadas para os pedestres são muito menor que às voltadas para acidentes com os veículos; ressaltou a urgência de investimentos e um olhar dirigido aos pedestres.

Gilberto – mostrou foto de um carro da CET estacionado metade em guia rebaixada e metade em cima da faixa. Nancy e Daphne anotaram para verificar a ocorrência.

Daros – comentou sobre a importância em não dispersar a atenção para vários focos, perdendo o principal, que é a *velocidade*.

Letícia – comentou sobre o treinamento inadequado dos “Agentes CET” e citou um exemplo ocorrido com ela em cruzamento não sem semáforo.

Ana Carolina – acrescentou também que quando há semáforos com problemas (apagados), a orientação dos agentes é somente para os veículos.

Nancy – ponderou que no início do ano passado todos os agentes foram treinados e orientados para priorizar os enquadramentos de multas que geram maior número de acidentes.

Meli – chamou a atenção para a forma da “redação” do CBT, que dificulta a interpretação do Agente.

André – colocou a necessidade de um trabalho para uma mudança de cultura (motoristas e pedestres).

Ana Carolina – novamente citou a questão da “mãozinha”; disse que quem deve entender que deve parar o veículo quando o pedestre estiver parado na faixa para atravessar é o motorista.

Luciana – entende que a CET educa de forma equivocada.

Glaucia – quais foram os enquadramentos aos quais a Nancy se referiu quando do treinamento realizado com os agentes no início do ano e quando será realizado um próximo treinamento?

Ana Carolina – quais são as principais causas de atropelamentos?

Telma e Nancy – responderam que a maioria dos atropelamentos acontecem fora da faixa de pedestres (grande parte até 50m fora da mesma).

Gilberto – sugeriu a colocação de câmeras nas faixas de pedestres.

Nancy – sugeriu para a pauta da próxima reunião:

- Apresentação de estudos da CET sobre as principais causas de atropelamentos;
- Fará convite para que a Dulce Lutfala participe da próxima CT para explicar o Manual de Procedimentos de Autuações;
- Fará convite para a Cristina Soja (DO) para falar sobre o programa 100% pedestre (estudos e resultados).